



## A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA: NARRATIVAS DE ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

### LEARNING TO READ AND WRITING: NARRATIVES FROM ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Juliana Alves Pereira<sup>1</sup>  
Tania Mara Zancanaro Pieczkowski<sup>2</sup>

#### RESUMO

Esta pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa II *Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva* da Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó e objetiva identificar como pessoas adultas com deficiência intelectual narram o processo de aquisição da leitura e da escrita e qual a relevância atribuída por elas e suas famílias a essa aprendizagem. O problema de pesquisa que direciona este estudo assim se constitui: como pessoas adultas com deficiência intelectual narram o processo de aquisição da leitura e da escrita e qual a relevância atribuída por elas e suas famílias a essa aprendizagem? Assim a escolha da temática se deu devido aos anseios vivenciados nas práticas profissionais e a satisfação constatada frente às funcionalidades da leitura e da escrita por adultos com deficiência intelectual. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, na perspectiva pós-estruturalista. A geração de materialidades empíricas acontecerá por meio de entrevistas narrativas com adultos com deficiência intelectual e suas famílias, vinculados ao Centro de Atendimento Educacional Especializado em Educação Especial CAESP de Xaxim (SC). As narrativas serão organizadas em agrupamentos temáticos e examinadas por meio da análise do discurso, com referenciais foucaultianos. Considerando que a pesquisa está na etapa inicial, ou seja, na etapa de projeto, não serão apresentadas conclusões.

**Palavras-chave:** educação especial; pessoas com deficiência intelectual; inclusão escolar; aprendizagem da leitura e da escrita.

<sup>1</sup>Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação na Unochapecó. Atualmente atua na coordenação pedagógica no CAESP de Xaxim. Santa Catarina. Brasil. E-mail: juliana.pereira@unochapeco.edu.br

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora, pesquisadora e, atualmente, coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Educação (Unochapecó), Mestrado e Doutorado. Bolsista de produtividade em pesquisa CNPq -2. E-mail: taniazp@unochapeco.edu.br

## ABSTRACT

This research is part of Research Line II Diversity, interculturality and inclusive education at the Community University of the Chapecó Region, Unochapecó and aims to identify how adult people with intellectual disabilities narrate the process of acquiring reading and writing and what relevance they attribute and their families to this learning. The research problem that directs this study is: how do adult people with intellectual disabilities narrate the process of acquiring reading and writing and what relevance do they and their families attribute to this learning? Thus, the choice of the theme was due to the desires experienced in professional practices and the satisfaction seen in the functionalities of reading and writing by adults with intellectual disabilities. This research has a qualitative approach, from a post-structuralist perspective. The generation of empirical materialities will take place through narrative interviews with adults with intellectual disabilities and their families, linked to the Educational Service Center Specialized in Special Education CAESP in Xaxim (SC). The narratives will be organized into thematic groupings and examined through discourse analysis, with Foucauldian references. Considering that the research is in the initial stage, that is, in the design stage, no conclusions will be presented.

**Keywords:** special education; people with intellectual disabilities; school inclusion; learning to read and write.

**Resumo Expandido recebido em:** 20/01/2024  
**Resumo Expandido aprovado em:** 11/11/2024  
**Resumo Expandido publicado em:** 19/03/2025  
Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5169>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história pessoas com deficiência foram excluídas dos espaços escolares. A educabilidade de pessoas com deficiência é um advento relativamente recente, uma vez que até a década de 1960, aproximadamente, era “naturalizado” o fato de que pessoas com deficiência ficassem reclusas nas suas residências. Nessa concepção, a deficiência era localizada no sujeito, compreendido como alguém inadequado para o convívio social.

Segundo Lobo (2008, p. 13) pessoas com deficiência foram invisibilizadas. A autora faz referência a esses sujeitos nos seguintes termos: “os invisíveis da história, no entanto, sempre estiveram lá, nas poucas inscrições em que foi registrada a rápida passagem de suas existências por alguém que muito apressadamente se ocupou deles; dos feitos sem glória dessa gente sem fama, malposta, maldita e sempre

malfalada.” Por conta dessa invisibilidade naturalizada, muitos adultos de hoje, com deficiência intelectual, tiveram negada a possibilidade de escolarização e de aprendizagem da leitura.

O descrédito na educabilidade de pessoas com deficiência intelectual foi determinante para que muitas não tenham se apropriado da leitura e da escrita, porque não lhes era oportunizada essa aprendizagem, pois tais pessoas não tinham acesso à escola. A expectativa era ainda menor diante de adultos, pois segundo Chamberlain; Moss (1973, p. 13), no folheto denominado “Os três ‘R’ para o retardado: repetição, relaxação e rotina: um programa para o ensino da criança retardada no lar”, a aprendizagem é pouco eficaz a partir da vida adulta.

Contudo, nas últimas décadas, a exclusão deixa de ser naturalizada, em decorrência do avanço no campo dos direitos humanos e da multiplicação de movimentos inclusivos, seja na escola, seja na sociedade mais ampla, além de normativas legais que asseguram direitos educacionais para todos. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (Brasil, 2008), assegura a inclusão escolar “de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino”.

A pesquisa buscará entender como os adultos com deficiência intelectual vivenciaram a aprendizagem da leitura e da escrita, e suas expectativas frente ao processo de escolarização. Contudo, a busca de estudos correlatos ao tema investigado a partir dos termos indutores *narrativas, aprendizagem da leitura, pessoas com deficiência intelectual*, nos repositórios IBICT e Banco de teses e dissertações da CAPES, indicam pouca produção acerca desse tema, o que atribui originalidade e relevância social e acadêmica à pesquisa em andamento.

Assim, justificamos a escolha pela temática de pesquisa devido aos anseios vivenciados nas práticas profissionais, seja na escola comum, seja em Centros de Atendimento Educacional Especializados - CAESPs. Contribuiu, para a definição da temática de pesquisa a constatação da satisfação que adultos com deficiência intelectual manifestam ao fazer uso da leitura e da escrita, especialmente ao acessar as redes sociais e estabelecer comunicação por meio delas. Indagamos que outras

possibilidades a leitura e a escrita propicia a pessoas com deficiência intelectual, o que buscamos responder com a investigação proposta.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (2015, p. 8), se refere que pessoa com deficiência é “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras[...]”. As quais podem dificultar a participação efetiva e total em condições iguais as demais pessoas.

Com isso, conforme a Política de Educação Especial de Santa (2018, p. 37) pessoas com deficiência intelectual “são aqueles que apresentam déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático, com início no período do desenvolvimento”. Os quais muitas vezes precisam de mediação e orientação para se apropriar das aprendizagens.

Diante do exposto, este projeto tem como **tema**: *A aprendizagem da leitura: narrativas de adultos com deficiência intelectual*. Partindo dessa temática emerge o seguinte problema de pesquisa: Como pessoas adultas com deficiência intelectual narram o processo de aquisição da leitura na sua trajetória escolar e qual a relevância atribuída por elas e suas famílias a essa aprendizagem? O **objetivo geral** da pesquisa é identificar como pessoas adultas com deficiência intelectual narram o processo de aquisição da leitura na sua trajetória escolar e qual a relevância atribuída por elas e suas famílias a essa aprendizagem. O objetivo geral desdobra-se nos seguintes **objetivos específicos** como: a) Identificar as especificidades de pessoas com deficiência intelectual; b) Verificar-se como aconteceu o processo de aprendizagem da leitura pelas pessoas com deficiência intelectual participantes da pesquisa; vamos partir do pressuposto que nossos sujeitos fizeram essa aquisição, pois senão fica contraditório c) Analisar a relevância atribuída à leitura pelos participantes da pesquisa;

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na perspectiva pós-estruturalista. Serão adotadas entrevistas narrativas com adultos com deficiência intelectual e suas famílias vinculados ao

Centro de Atendimento Educacional Especializado em Educação Especial CAESP de Xaxim (SC). As narrativas serão organizadas em agrupamentos temáticos<sup>3</sup> e posteriormente examinadas por meio da análise do discurso com inspiração foucaultiana. Segundo Andrade (2014, p. 175), a entrevista narrativa é uma “possibilidade de pesquisa pós-estruturalista em uma perspectiva etnográfica”, é compreendida como uma narrativa de si. Por meio de narrativas “é possível reconstruir as significações que os sujeitos atribuem ao seu processo de escolarização, pois falam de si, reinventando o passado, ressignificando o presente e o vivido para narrar a si mesmos” (Andrade, 2014, p. 176).

Para isso ao analisar os discursos é necessário a presença das palavras, das coisas faladas, precisando trabalhar intensamente com o próprio discurso, mostrando a complexidade que lhe é próprio. Conforme Fischer (2001, p. 198), “[...] e tentar desprender-se de um longo e eficaz aprendizado que ainda nos faz olhar apenas como um conjunto de signos [...]”. A autora também evidencia que quase sempre escuso cheio de reais propósitos.

Assim perspectiva pós-estruturalista considera que o pesquisador não é capaz de estar em um local longe ou neutro do objeto que está pesquisando. Meyer e Paraíso (2014, p. 68) referem que são incluídas nas análises a participação dos pesquisadores, pois “as opções teóricas e metodológicas não ficam escondidas ou subentendidas e, sim, explicitadas e implicadas no processo de realização do estudo”.

Por outro lado, o instrumento Roda de Conversa, segundo Melo e Cruz (2014, p. 33), “expressa uma característica de criar um espaço de diálogo e de escuta das diferentes ‘vozes’ que ali se manifestam, constituindo-se num instrumento de compreensão de processos de construção de uma dada realidade por um grupo específico”.

Deste modo, a Roda de Conversa com familiares de pessoas adultas com deficiência intelectual possibilitará compreender os impactos da aquisição da leitura e da escrita na vida dos filhos, situando essa aquisição na trajetória de escolarização e em possíveis apoios familiares ou no processo protagônico dos próprios filhos, estimulados pelo uso das redes sociais.

---

<sup>3</sup>Termo adotado com base em Andrade (2014).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está na fase inicial, tendo, até o momento, realizado buscas de estudos correlatos ao tema investigado: *A aprendizagem da leitura e da escrita: narrativas de adultos com deficiência intelectual*. Foram usados os booleanos AND através das palavras-chaves “deficiência intelectual” AND “aprendizagem da leitura e escrita”, narrativas AND “pessoas com deficiência intelectual”, “aprendizagem da leitura” AND “deficiência intelectual”, “leitura e escrita” AND “deficiência intelectual” e também foram utilizadas aspas entre as palavras como “narrativas”, pessoas com deficiência intelectual. Nos repositórios IBICT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Banco de teses e dissertações da CAPES e na ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino), foi identificada pouca produção acerca desse tema, o que atribui originalidade e relevância social e acadêmica à pesquisa em andamento.

### 4 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que a pesquisa está na etapa inicial, ou seja, na etapa de projeto, não serão apresentadas conclusões.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 173-194.

BRASIL. [Estatuto da pessoa com deficiência (2015)]. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 jan. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso: 28 out. 2023.

CHAMBERLAIN, H. Naomi; MOSS, Dorothi, H. **Os três “R” para o retardado:** (repetição, relaxamento e rotina). Um programa para o ensino da criança retardada no lar. APAE – Associação de pais e amigos dos excepcionais. São Paulo, Editora Nacional, 1973.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, Porto Alegre, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.

LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história:** pobres, escravos e deficientes no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Revista Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>.

SALES, Shirlei Rezende. Etnografia + análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em Educação. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Mar Lucy Alves. (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012, p. 111-132.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação especial**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2018.